

Palavras e dissensos: a partilha do sensível nas mensagens do Papa Francisco¹

Caroline Westerkamp Costa²
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo

Este artigo analisa o documentário Papa – Um Homem de Palavra (2018), de Wim Wenders, na intersecção entre comunicação e religião. A obra apresenta as mensagens do Papa Francisco em um contexto de transformações sociais, políticas e ambientais. A pesquisa questiona como essas mensagens promovem uma partilha do sensível (Rancière, 2009), isto é, uma reconfiguração dos modos de ver, dizer e sentir o mundo. É realizada uma análise de conteúdo (Bardin, 2016) do documentário, articulando-os com o conceito de cenas de dissenso de Jacques Rancière (2009). Observa-se um movimento de ressignificação do sagrado, promovendo um discurso próximo ao engajamento político por meio do documentário, produzindo uma experiência sensível e afetiva no espectador.

Palavra-chave: documentário; partilhas do sensível; Papa Francisco; análise de conteúdo.

1. Introdução

No ano em que a Igreja Católica se despediu de uma de suas figuras mais carismáticas e comunicativamente ativas, o Papa Francisco, propomos refletir sobre o documentário biográfico³ Papa – Um Homem de Palavra (2018), dirigido por Wim Wenders, como um espaço privilegiado de mediação entre espiritualidade, ética social e discurso político. Reconhecido mundialmente por sua capacidade de dialogar com diferentes públicos, ultrapassando fronteiras religiosas e culturais, Francisco consolidou-se como uma liderança que faz da palavra um instrumento de transformação. Partimos da compreensão de que o documentário, enquanto gênero audiovisual, carrega um compromisso com a representação da realidade sem deixar de lado o aspecto estético, sendo um "tratamento criativo da realidade", como definiu John Grierson na

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e religiões, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e-mail: westerkamp@gmail.com

³ Nas plataformas onde está disponível, "Papa Francisco– Um Homem de Palavra" está classificado como documentário biográfico.

década de 1930 (Da-rin, 2004). No caso específico do documentário religioso, essa construção envolve não apenas a produção de sentidos éticos e políticos, mas também a representação da fé e produção de sentidos afetivos que impactam o espectador.

Figura 1. Papa em uma de suas diversas visitas pelo mundo



Fonte: Documentário Papa Francisco – Um Homem de Palavra

Nosso objetivo neste artigo é refletir sobre o documentário como instrumento de expressão religiosa capaz de articular o discurso espiritual com um posicionamento político, promovendo o que Jacques Rancière (2009) denomina de partilha do sensível, um processo de reconfiguração dos modos de ver, dizer e sentir o mundo. A pergunta central que orienta esta investigação é: Como as mensagens do Papa Francisco, mediadas pelo documentário, produzem uma partilha do sensível? Para responder a essa questão, utilizamos como método a Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), com foco nas cenas de dissenso (Rancière, 2009) presentes nas falas do Papa e na construção audiovisual do documentário.

2. O documentário religioso

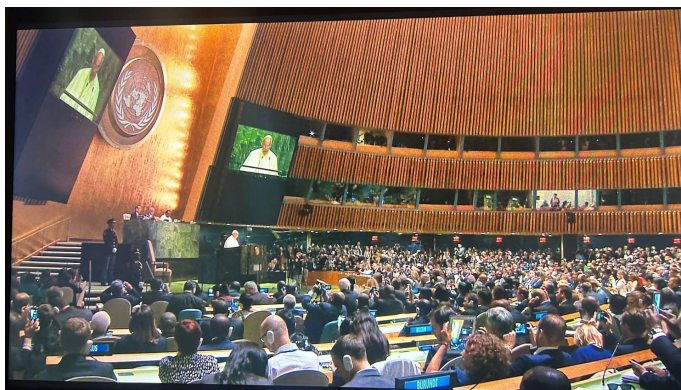
Conforme analisado em estudo anterior (Costa, 2022), as estratégias narrativas, recursos técnicos, códigos e convenções que contribuem para definir o gênero documentário são múltiplas e bastante diversificadas. Entre as mais recorrentes, destacam-se o uso de narração em off com a chamada "voz de Deus" (voice-over), entrevistas com diferentes interlocutores, inserção de textos explicativos por meio de letterings ou caracteres gráficos, além de dados estatísticos, dramatizações, ilustrações, animações e fotografias que complementam e reforçam as informações transmitidas. O

documentário é uma narrativa não-ficcional, que por sua vez, propõe transmitir uma história verdadeira, expondo fatos que se desenrolam no mundo real. Nichols (2005, p. 26) afirma que “[...] todo filme é um documentário. Mesmo a mais extravagante das ficções evidencia a cultura que a produziu e reproduz a aparência das pessoas que fazem parte dela”. O documentário, portanto, oferece representações concretas de aspectos da realidade social, tornando visíveis e audíveis elementos que compõem o mundo que habitamos. (Nichols, 2005). Nosso objeto empírico se trata de um documentário biográfico voltado para a religiosidade do Papa Francisco. Para Denise Tavares (2013), mesmo quando a biografia apresente situações que podem parecer naturais, elas ainda assim são construídas a partir de uma lógica narrativa que olha para o passado.

Surgida na Antiguidade, ainda como registro de vidas e sob a lógica do discurso moral da necessidade de se aprender as virtudes, a biografia oferece a ilusão do acesso ao passado, algo que o documentário biográfico tem assumido como ponto de partida, mesmo quando esse passado é muito próximo e o biografado não só está vivo como é fonte essencial do projeto. (Tavares, 2013, p. 118)

A autora afirma que o objetivo desse olhar retrospectivo é buscar elementos que expliquem, justifiquem ou deem sentido às escolhas e ações da pessoa biografada no presente. Esse processo envolve inevitavelmente a subjetividade de quem escreve a biografia (o biógrafo), que muitas vezes acaba tão envolvido emocionalmente com a história que sua própria visão de mundo e suas emoções interferem na forma como os fatos são selecionados e narrados.

Figura 2. Papa em discurso nas Nações Unidas



Fonte: Documentário Papa Francisco – Um Homem de Palavra

Ao discutir a natureza do documentário voltado para as religiões e para a espiritualidade, Luiz Vadico (2006) aponta para uma tensão por classificar o documentário religioso simplesmente como mais uma variação dentro do gênero documental. Por outro lado, afirmar que o documentário religioso possui uma linguagem, estética ou estrutura totalmente específicas também seria um equívoco. Segundo o autor, o que confere uma certa especificidade ao documentário religioso é sobretudo o conteúdo temático. Sua singularidade está menos na forma estética e mais na sua intencionalidade discursiva, fortemente marcada pela Teologia e pela transmissão de mensagens de fé, devoção e valores espirituais.

ele [o documentário] é tão somente um instrumento de “propaganda” e neste caso o que aqui estou chamando de propaganda é o quesito específico dos documentários religiosos em geral: a Teologia. (Vadico, 2006, p. 116)

De acordo com Vadico (2006), para analisar um documentário religioso não se pode perder de vista a Teologia envolvida em sua produção pois ela define desde o assunto que será tratado, a forma e o acabamento final. O autor explica que na Inglaterra, a Teologia pode ser entendida, de maneira geral, como qualquer discurso sobre Deus. “Basta escrever, pensar sobre Deus e, pronto, se está fazendo Teologia” (Vadico, 2006, p. 117).

A Teologia nada mais é do que a ideologia das instituições religiosas. **Todas têm um claro intuito político** - naquilo que o **político tem de estratégico**- quando elaboram seus vídeos, musicais, chaveiros, etc. A religião vive para a propaganda da Fé. (Vadico, 2006, p. 117, grifos meus).

Assim, o documentário religioso pode ser compreendido como um instrumento de mediação teológica, que utiliza a linguagem audiovisual para mobilizar crenças, afetos e engajamentos políticos e espirituais.

3. Síntese da ideia de partilha do sensível

Ao assistirmos a um documentário, somos expostos a uma experiência sensível construída pela articulação entre som e imagem. Elementos como a fala e a música ,

captados pela audição, combinam-se às imagens visuais, reforçando a dimensão estética do audiovisual e criando uma sensação de realidade. Para o filósofo Jacques Rancière (2011), a estética pode ser compreendida de duas formas principais. A primeira é como um campo da teoria da arte, voltado à análise das práticas artísticas e de suas produções. A segunda, mais relevante para este trabalho, é a estética entendida como uma dimensão da política (Marques; Lelo, 2014). Nessa perspectiva, a estética não se limita a aspectos formais ou artísticos, mas envolve a maneira como as percepções são organizadas socialmente, determinando quem pode ser visto, ouvido e reconhecido. É dentro dessa lógica que Rancière desenvolve o conceito de partilha do sensível, compreendida como a divisão (ou distribuição) dos modos de perceber, dizer e sentir o mundo. Essa partilha define quais sujeitos têm direito à visibilidade, à escuta e à participação nas decisões coletivas. Em termos práticos, ela regula o acesso ao espaço público, delimitando quem pode falar e ser ouvido.

Denomino partilha do sensível, o sistema de evidências sensíveis que revela, ao mesmo tempo, a existência de um comum e dos recortes que nele definem lugares e partes respectivas. [...] Essa repartição das partes e dos lugares se funda numa partilha de espaços, tempos e tipos de atividade que determina propriamente a maneira como um comum se presta à participação e como uns e outros tomam parte nessa partilha. (Rancière, 2009 p. 15)

O filósofo distingue dois tipos fundamentais de partilha: a partilha policial e a partilha política. A primeira se refere a todo o sistema que busca preservar a ordem vigente, mantendo funções sociais rígidas e limitando a atuação dos sujeitos dentro do que é considerado aceitável e legítimo. Já a política, ao contrário, se manifesta quando um sujeito ou grupo rompe com essa ordem, provocando o dissenso e questionando os limites estabelecidos. A política acontece, portanto, quando “uma parte que não tinha parte” passa a exigir reconhecimento e visibilidade (Marques; Senna, 2013). Quando se propõe uma nova partilha, falamos em dissensos.

[...] a criação de uma situação comunicativa instaurada nas **cenas de dissenso** marca não só a importância da contextualização, do reconhecimento, da valorização dos atos dos sujeitos que dela participam e da visibilidade dos interlocutores, mas também a construção e constante reconfiguração argumentativo-poética de um objeto/questão percebido(a) como pertencente ao âmbito do “comum”. (Marques; Lelo, 2014, p. 55, grifos meus)

Em outras palavras, a política expõe performativamente através de cenas de dissenso, os sujeitos e suas condições existenciais (danos), nos mostrando que estes sujeitos não estão sendo tratados como deveriam ser dentro de uma sociedade democrática. O que percebemos na leitura de Rancière (2009) é que, apesar de levar em conta a estrutura coletiva social (o comum), vê no sujeito individual (singular) a possibilidade para se fazer política, que rearranja o espaço comum, como um curto-circuito. O que pretendemos neste artigo é verificar e descrever como cenas de dissenso (rupturas de narrativas, quebras de consensos ou contradições com aquilo que estamos acostumados) promovidas pela ação política do Papa Francisco, subvertem a lógica policial na busca do um novo lugar, caracterizando uma partilha política (dissensual) do sensível.

4. Análise de conteúdo aplicada ao documentário

A escolha do objeto empírico desta pesquisa foi motivada pela grande repercussão mundial da morte do Papa Francisco, acontecimento que reacendeu debates sobre seu legado político, espiritual e social. Diante desse contexto, optou-se por analisar o documentário Papa – Um Homem de Palavra (2018) dentre outras produções audiovisuais que também abordam a trajetória e os discursos do pontífice. A decisão por este título específico deve-se, sobretudo, à sua ampla disponibilidade em diferentes plataformas de streaming, como Globoplay, Netflix, Prime Video, Max e Apple TV, o que amplia seu alcance junto ao público e o torna um produto midiático acessível e representativo para análise acadêmica. A sinopse apresentada no site do filme, declara que

Papa Francisco: Um Homem de Palavra é uma rara coprodução com o Vaticano. As ideias do Papa Francisco e sua mensagem são o centro deste documentário, que se propõe a apresentar seu trabalho de reforma e suas respostas às questões globais dos dias de hoje, sobre a pobreza a justiça social, imigração, ecologia, desigualdade de riqueza, materialismo e o papel da família. (2018)

A presente pesquisa adota como metodologia a Análise de Conteúdo, fundamentada nos princípios propostos por Laurence Bardin (2016) e articulada com o referencial teórico de Jacques Rancière (2009), especialmente no que se refere ao conceito de partilha do sensível. O foco central da análise recai sobre a identificação e descrição da partilha política do sensível, por meio da localização de cenas de dissenso

no documentário. A análise foi conduzida em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na fase de pré-análise, foi realizada uma leitura flutuante do documentário, com o objetivo de estabelecer as primeiras impressões e delinear os eixos de observação. Definiu-se como objetivo central localizar e descrever as cenas de dissenso, ou seja, os momentos em que o Papa Francisco, por meio de suas mensagens, desloca a ordem tradicional da visibilidade e da fala, trazendo à tona sujeitos, temas ou narrativas historicamente marginalizadas. Na etapa de exploração do material, foi desenvolvido e aplicado um instrumento específico de análise: uma ficha catalográfica elaborada para sistematizar a coleta de dados e facilitar a operacionalização da categoria "partilha política do sensível". O instrumento inclui campos para registro da identificação do documentário (título, autoria, ano, duração) além de indicadores técnicos como a presença ou ausência de narração em voz-over e a ocorrência de desidentificação – entendida, aqui, como uma estratégia estética ou narrativa que rompe com as formas tradicionais de representação e identificação dos sujeitos. O campo central da ficha foi destinado à descrição das partilhas políticas do sensível, com ênfase nas enunciações comunicativas que configuram cenas de dissenso. Na fase de tratamento dos resultados, os dados coletados foram organizados de forma a permitir uma análise interpretativa, orientada pela pergunta central do artigo.

Tabela 1. Cenas de dissenso no documentário

PAPA FRANCISCO - UM HOMEM DE PALAVRA		
Ano: 2018	Duração: 1h 36 minutos	Direção: Wim Wenders
Gênero: Documentário	SubGênero: (X) Biográfico (X) Religioso	Produtoras: PTS Art's Factory, Fondazione Solares Suisse, Célestes Images, Decia Films, Neue Road Movies
Houve desidentificação? (x) Sim () Não <i>Observação:</i> O Papa Francisco tensiona o lugar tradicional da voz da Igreja, rompendo com a imagem de uma liderança distante e institucionalizada.	Narração voz-over (X) Sim () Não	Planos e imagens: Planos fechados nas mensagens do pontífice sobre diversos temas; cenas do pontífice em visitas e viagens institucionais; cenas das pessoas ouvindo o Papa; cenas de pobreza, poluição e guerra.
Cena/trecho	Cena de dissenso	Partilhas políticas do sensível

PAPA FRANCISCO - UM HOMEM DE PALAVRA		
“Enquanto houver uma igreja que ponha a esperança na riqueza, Jesus não está lá”.	Crítica interna à Igreja: Discurso direto contra doenças da Cúria: imortalidade simbólica, acúmulo de bens, falta de autocrítica.	Dissenso interno: o Papa torna visível e audível o que tradicionalmente é silenciado dentro da hierarquia eclesial
“Fazemos uma terra pequena para nós, para um grupo e o resto que se vire com a sucata da Mãe Terra que deixamos”.	Crítica aos ricos: Denúncia contra os mais ricos que se isolam e deixam "o resto se virar com a sucata da Terra".	Denúncia direta à desigualdade socioespacial. Introduce no campo sensível os sujeitos invisíveis: os pobres e marginalizados urbanos.
“As coisas não vão bem em um mundo com tantos camponeses sem terra. Tanta família sem teto. Tantos trabalhadores sem direitos. Tantas pessoas com a dignidade ferida”.	Fala sobre os sem-terra, sem-teto: Reconhecimento da desigualdade estrutural, clama por mudança econômica e social.	Dissenso frente ao modelo econômico global. Propõe uma economia voltada para a inclusão social.
“Reconhecemos que as coisas não vão bem. Quando a terra, a água, o ar e todos os seres vivos estão sob ameaça permanente. Mas o governo permitiu isso? Como eu resisto? Vou contra a lei do governo que permitiu? Sim. Porque estou salvando um bem maior, o bem da saúde da população e o bem da saúde da humanidade”.	Crítica aos governos na crise climática: Papa assume posição de confronto ao afirmar que é legítimo desobedecer a leis injustas quando está em risco o bem comum e a saúde da humanidade.	Rompe com a neutralidade diplomática esperada de chefes religiosos. Assume posicionamento político ambientalista.
“Se uma pessoa é gay e busca o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para julgá-la? Não devemos marginalizar a pessoa por isso. Devemos integrá-la na sociedade”.	Sobre pessoas LGBTQIA+: Defendendo acolhimento social e integração	Dissenso moral: quebra com o discurso de condenação historicamente adotado por setores da Igreja. Reposiciona os LGBTQIA+ como sujeitos legítimos na comunidade.
“A contribuição das mulheres é necessária. O mundo não pode seguir em frente sem complementaridade e sem reciprocidade. Os movimentos machistas e feministas não ajudam porque são solitários. Os movimentos que ajudam possuem reciprocidade e complementaridade”	Reconhecimento da importância da mulher como sujeito político e social: Crítica movimentos machistas e também os feministas alegando que é necessário a complementaridade.	Rompe com a visão patriarcal da Igreja. Amplia a visibilidade das mulheres enquanto produtoras de sentido e decisão.
Importância da ciência: Papa afirma que a teologia deve dialogar com a ciência; reconhece a narrativa bíblica como expressão mítica	Importância da ciência: Papa afirma que a teologia deve dialogar com a ciência; reconhece a narrativa bíblica como expressão mítica	Dissenso epistemológico: rompe com a tradição de antagonismo entre fé e ciência. Inclui o conhecimento científico como legítimo no campo do sensível religioso
“Não se pode praticar teologia sem dialogar com a ciência. Mais que isso, Deus nos deu a capacidade de investigar, a capacidade intelectual de buscar as verdades”.	Abuso sexual na Igreja: Papa reconhece o problema, decreta "tolerância zero" e determina que casos sejam tratados também na Justiça comum.	Dissenso institucional: expõe publicamente o problema e rompe com a cultura histórica de silêncio e proteção ao clero.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2025)

O documentário não é um simples registro biográfico sobre o Papa Francisco. Trata-se de uma construção narrativa que aproxima o espectador de um discurso ético-político, no qual a fé cristã é mobilizada como força social e transformadora. As falas de Francisco não são neutras: trazem um forte apelo à justiça social, à ecologia integral e à fraternidade entre os povos que podem ser sintetizadas na frase:

Nós precisamos e queremos uma mudança. Uma mudança em nossas vidas, em nossos bairros, nos salários, em nossa realidade mais próxima. Vamos dizer “não” a uma economia de exclusão e desigualdade, onde o dinheiro renda em vez de servir. Essa economia mata. Essa economia exclui. Essa economia destrói a Mãe Terra. (Francisco, Papa, 2018⁴)

O Papa, ao invés de representar unicamente a autoridade institucional da Igreja, assume a posição de um comunicador público que interpela a humanidade sobre seus desafios éticos contemporâneos. As imagens de Francisco dialogam com cenas de sofrimento humano ao redor do mundo, reforçando a dimensão global e interpelativa de seu discurso. Fome, pobreza, poluição, crises climáticas. Esse recurso narrativo evidencia o que Rancière (2009) chama de deslocamento de regimes de visibilidade: o espectador não apenas ouve um discurso papal, mas vivencia uma experiência estética que o coloca diante de um chamado à ação social e política.

Considerações Finais

A análise realizada permitiu responder à questão central desta pesquisa: Como as mensagens do Papa Francisco, mediadas pelo documentário, produzem uma partilha do sensível? A resposta aponta que o documentário Papa Francisco – Um Homem de Palavra opera como um dispositivo de visibilização política, no qual o discurso do Papa rompe com formas tradicionais de representação da Igreja e inaugura novas formas de sensibilidade social e política. As mensagens transmitidas pelo Papa, ao abordar temas como pobreza, justiça social, direitos das minorias, meio ambiente, ciência e enfrentamento de abusos institucionais, configuram sucessivas cenas de dissenso, deslocando o olhar do espectador para sujeitos e problemáticas historicamente marginalizados ou silenciados no campo religioso. O documentário se estrutura como

⁴ Trecho retirado do documentário Papa Francisco: Um Homem de Palavra (2018).

uma sucessão de cenas de dissenso, nas quais o Papa Francisco rompe com os discursos de consenso que tradicionalmente caracterizaram a Igreja Católica em diversas áreas. Através da sua fala direta, da tematização de sujeitos invisibilizados (pobres, migrantes, mulheres, LGBTQIA+, vítimas de abuso), e de uma crítica contundente a estruturas de poder (tanto internas à Igreja quanto externas, como governos, ricos e grandes empresas), o documentário constrói uma clara partilha política do sensível, abrindo espaço para novas formas de visibilidade e de escuta social.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo; Edições 70, 2016.

COSTA, Caroline Westerkamp. **Entre memórias e experiências**: a produção de documentários em TCCs de Jornalismo da UFSC de 1982 a 2021. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) – UFSC, Florianópolis, 2022.

DA RIN, Silvio. *Espelho partido: tradição e transformação do documentário*. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

MARQUES, Ângela; LELO, Thales. Aspectos poéticos comunicacionais da filosofia política de Rancière a partir dos conceitos de dano, dissenso e desidentificação. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 31, p. 52-67, dez. 2014.

MARQUES, A. C. S.; SENNA, G. A política e a estética em Lixo Extraordinário: dano, dissenso e desidentificação. *Novos Olhares, [S. l.]*, v. 2, n. 2, p. 6-17, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2013.69823. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/69823>. Acesso em: 28 nov. 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP. Papyrus, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do Sensível**: estética e política. Tradução: Mônica Costa Netto. 2a Ed, São Paulo; Editora 34, 2009. p.72.

RANCIÈRE, Jacques. O que significa estética. **Ymago Project**, 2011. Disponível em: <http://cargocollective.com/ymago/Ranciere-Tutti>. Acesso em: 15 jun. 2025

TAVARES, Denise. Subjetividades transbordantes: apontamentos sobre o documentário biográfico, memória e história. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 15, p. 111-131, dez. 2013. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt>. Acesso em: 15 jun 2025.

VADICO, Luiz. O que diz a "Voz de Deus"? Especificidades do documentário religioso. **DOC On-line: Revista Digital de Cinema Documentário**, n. 1, p. 115-138, 2006. Disponível em: <https://www.doc.ubi.pt>. Acesso em: 15 jun 2025.

WENDERS, Wim. **Papa Francisco - um homem de palavra**. Netflix, 2017, [Vídeo] Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80244855>. Acesso em: 10 jun. 2025.